

QUEM TEM MEDO DO FEMINISMO? DESOCULTANDO SUAS VOZES

WHO'S AFRAID OF FEMINISM? UNVEILING FEMINIST VOICES

GARCIA, Carla Cristina.

Breve história do feminismo.

São Paulo: Claridade, 2011.

Maria do Rosário S. Leite¹

*Sem nosso trabalho, esses mares não seriam navegados
e aquelas terras férteis se constituiriam num deserto.*

Virginia Woolf

Argutamente estruturado de forma a reaver os passos e movimentos pelos quais a tomada de consciência feminista se deu ao longo dos séculos, a autora de *Breve História do Feminismo* nos introduz, de modo panorâmico, aos diferentes fatos históricos que buscaram e buscam resgatar as contribuições das mulheres na história cultural, bem como o processo de desocultação de suas vozes antes silenciadas. Assim, esclarecendo o aparente temor frequentemente vinculado à palavra **feminismo**, Carla Cristina Garcia inicia seu texto demonstrando que tal fato se deve ao desconhecimento das realizações promovidas pelas feministas em todo o mundo, pois historicamente fora dado maior destaque a tal movimento como um inimigo a ser combatido pelo patriarcado. Contudo, o olhar de Garcia sobre o termo permite uma aproximação sem hostilidades ou temor. Deste modo, partindo-se das atividades oriundas das reivindicações das mulheres, a autora traça e percorre o histórico do desenvolvimento feminista, desde a revisão das imposições contidas na Antiguidade até os movimentos que permeiam o nosso século. Nesse percurso nomes como Christine de Pizan, Flora Tristán, Alexandra Kollontai, Simone de Beauvoir, Virginia Woolf, entre outras, se destacam, resgatando, assim, a importância de mulheres que por meio de seus escritos impulsionaram e regeram as primeiras linhas de ação contra a conduta patriarcal imposta. Ainda que apresente informações não inéditas, a revisão que Garcia apresenta nessa fase de seu livro se torna válida por aglutinar, em língua portuguesa, informações nem sempre acessíveis de forma transversal e internacional, justapondo comentários críticos sobre autoras de diversos países. Sua abordagem constroi um livro que pode ser utilizado como leitura introdutória ou mesmo de apoio nos cursos de graduação que possuam em sua grade curricular disciplinas voltadas aos estudos de gênero.

Em sua introdução e primeiro capítulo, a autora retoma os conceitos iniciais e históricos acrescidos do ordenamento referente às três ondas do feminismo; nos capítulos subsequentes prossegue até chegar a suas considerações finais, abordando a manifestação de um pluralismo demonstrado através dos vários tipos de feminismos emergentes, fato este que se deve, principalmente, aos feitos de todo um coletivo de mulheres do passado e sua luta iniciática por direitos e oportunidades iguais para sujeitos femininos. Garcia pontua a

¹ UFPA/PPGL/CAPES - E-mail: rosarioleite@uol.com.br

importância deste passado construído historicamente à sombra do discurso falocrático, mas que considerado uma célula viva, lança suas raízes no presente para multiplicar-se e desenvolver-se em feminismos contemporâneos. Por conseguinte, para a realização da reflexão acerca destas transformações, Garcia aponta para algumas palavras-chave, tais como androcentrismo, patriarcado, sexismo e gênero, considerados pela pesquisadora como termos ainda fundamentais para análise, capazes de detectar os mecanismos de exclusão, reconhecer suas causas e propor soluções cabíveis, a fim de alterar a realidade de subordinação que persegue o coletivo feminino.

Sendo considerado pela autora ao mesmo tempo como uma filosofia política e movimento social, o feminismo bate às portas do mundo hodierno como modos de fazer e pensar de milhares de mulheres, ampliando assim novas formas de comunicação com o passado e buscando desvendar uma aparente amnésia regida pela razão patriarcal. Percorrendo, ainda que concisamente, os movimentos responsáveis pelo surgimento do feminismo, o livro de Garcia se torna uma excelente leitura para aqueles/as interessados/as em conhecer as origens do termo e do movimento a ele atrelado. Demonstrando em seu texto a contribuição de mulheres por todo o globo, a autora instrui seus/suas leitores/as quanto às possibilidades discursivas existentes no campo e que não cessam de surgir.

Desde a capa, Garcia nos remete ao universo feminino, como podemos observar na pintura de Sir Lawrence Alma-Tadema (1895), cuja representação de três mulheres romanas a observar, de ponto privilegiado, o retorno dos guerreiros, nos induz a reflexão sobre o lugar ocupado por essas. Assim como sugere a imagem, apresentando mulheres dispostas a assumir posições sociais chave, este pequeno resumo do feminismo tem por finalidade reintroduzir seus conceitos e história, tornando-se mais um material informativo, suscitando outras leituras e, convidando, assim, seus leitores e leitoras a abrir seus ouvidos às vozes e relatos de mulheres, cujos discursos vivificados ao longo das intempéries impostas por uma História contada pelo outro, vem ressoar na contemporaneidade como sinais da busca constante por direitos iguais e que, no texto idealizado por Garcia, tomam lugar no palco principal.

Recebido em: 03/04/2013

Aceito em: 15/05/2013